



RESUMO

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DO TRATO GENITURINÁRIO EM GESTANTES

AUTOR PRINCIPAL:

RAFAEL BERNARDI DE OLIVEIRA

E-MAIL:

rafaelbdo@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Camila Penso, Aldalise Lago, Lidiane Riva Pagnussat, Carlos Agostinho Bastos, Cristiane Barelli, Gilberto da Luz Barbosa

ORIENTADOR:

Analine Fernandes

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.06.00.00-9 Saúde Coletiva

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A gestação representa um dos fatores de risco mais significativos para o surgimento de infecções genitourinárias devido às modificações na microbiota vaginal, ocorrendo alterações que levam à proliferação de microrganismos patogênicos responsáveis pelas vulvovaginites. As infecções genitourinárias podem levar a complicação tanto para gestante quanto para o feto. Entre os microrganismos mais comuns estão as leveduras representadas pela *Candida albicans* (20 -25 % das infecções vaginais), que pode ser considerada um fator de risco importante na ruptura de membranas e no trabalho de parto prematuro. As vaginoses bacterianas (VB) por *Gardnerella vaginalis* (40-50%) têm sido associadas com o parto prematuro, enquanto o *Trichomonas vaginalis* (15-20%) pode desenvolver complicações na gravidez devido a alterações na membrana fetal ou decídua. Nesse contexto, esse estudo tem por objetivo analisar a microbiota do trato genitourinário em gestantes através da análise de exsudato vaginal.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo, prospectivo, com amostra de conveniência conforme a demanda dos serviços envolvidos e delimitada temporalmente (agosto de 2011 a julho de 2013). A população inclui gestantes atendidas na rede pública de saúde, nível ambulatorial, do município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, no terceiro (3º) trimestre de gestação. Após assinatura do termo de consentimento, as gestantes realizaram exame a fresco e bacterioscópico de secreção vaginal. Os dados foram codificados numericamente e analisados por estatística descritiva e inferencial, por meio de frequência simples e relativa. O protocolo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF) (CAAE 0087.0.398.000-08).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A amostra foi constituída por 81 gestantes com média de idade de 24,8 anos 6,1 anos (mínimo de 14 e máximo de 38 anos). A faixa etária de maior freqüência foi de 18 a 25 anos (43,2%). Quanto à raça, houve predomínio de brancas (49,4%) e pardas (39,5%). A maioria das mulheres reside em Passo Fundo (96,3%). O estado civil mais freqüente foi união estável (49,4%), seguido de casadas (33,3%) e solteiras (14,8%). Quanto à escolaridade, o ensino fundamental e médio foram a característica de 74,1% das gestantes. Em relação a ter apresentado infecção no trato urinário no último ano 33 gestantes (40,7%) referem ter apresentado. A partir da análise dos dados do exsudato vaginal, o agente etiológico mais frequente foi Lactobacilos acidófilos em 86,4%, o que é mais comumente a flora vaginal humana saudável na idade reprodutiva. Ainda, 48% dos exudatos apresentaram agentes potencialmente patogênicos sendo Estreptococos com 20,9%, Candida sp. com 14,8% e em seguida, a Gardnerella vaginalis com 12,3%. A pesquisa de Trichomonas foi negativa para todas as gestantes. Em relação a outros estudos publicados, a prevalência de Candida sp. encontrada foi próxima a de um estudo realizado em Botucatu (SP) 2008, apresentando uma variação de 11,8 e 14,2%. A pesquisa de Trichomonas foi negativa em todas as análises deste estudo, e outras pesquisas têm também encontrado uma prevalência muito baixa, como evidenciado em pesquisa na cidade paulista e em Vitória (ES) no ano de 2008 com prevalência de 0,1% e 2%, respectivamente.

CONCLUSÃO:

A análise da microbiota no exsudato vaginal das gestantes encontrou prevalência significativa de Candida sp., Gardnerella vaginalis e estreptococos. Nesse sentido, o diagnóstico de patógenos faz-se importante a fim de oferecer tratamento adequado visando à prevenção de possíveis complicações gestacionais, qualificando o atendimento pré-natal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Silva JC, Deglmann RC, Et al. Relação entre vaginose bacteriana e prematuridade. Femina. 2010;38
Gondo DCAF, Et al. Alteração de flora vaginal em gestantes de baixo risco, atendidas em serviço público de saúde: prevalência e associação à sintomatologia e achados do exame ginecológico. Rev.Lat-Americ. Enferm. 2010;18
Barcelos MRB, Et al. Infecções genitais em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde: prevalência e fatores de risco. Rev.Bras. Ginecol.Obstet 2008;30

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador